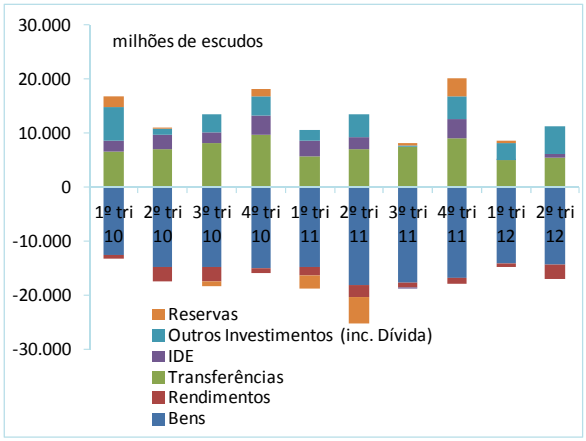
Balança de Pagamentos

No 2º trimestre de 2012, o défice da balança corrente registou uma redução de 50,7% em termos homólogos, fixando-se em 4.550 milhões de escudos (3.521,6 milhões de escudos no 1º trimestre).

Em consequência, as necessidades de financiamento da economia diminuíram, contribuindo para a acumulação das reservas internacionais líquidas do país em 1.993 milhões de CVE entre o 1º e o 2º trimestre. Estas passaram a garantir 3,7 meses das importações previstas para 2012.

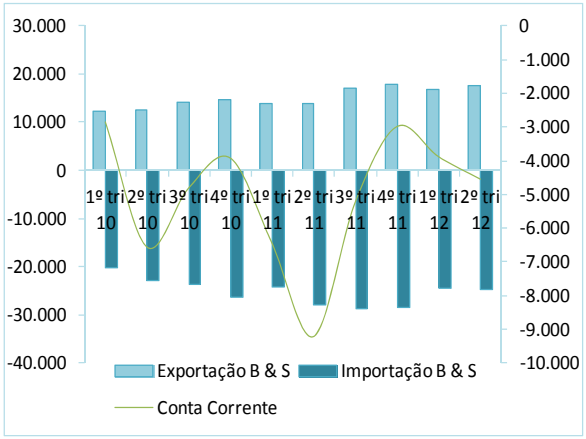


Sector Externo

Balança Corrente

O comportamento da balança corrente foi determinado pela redução do défice da balança comercial de bens e serviços em 48,1% em termos homólogos.

A evolução das balanças de rendimentos e de transferências correntes foi, por seu turno, desfavorável. O défice de rendimentos aumentou 14,4% enquanto que o excedente de transferências diminuiu 25,1%, em termos homólogos, em função da redução verificada nas outras transferências privadas.



Balança Comercial de Bens

As exportações de mercadorias cresceram 20,9% em termos homólogos, contribuindo em cerca de 35% para o aumento das exportações de bens. Os fornecimentos de combustíveis e víveres a navios e aviões internacionais contribuíram em 78,6% para o aumento das exportações totais de bens. O dinamismo do sector turístico têm favorecido a evolução desta rubrica da balança de bens, nomeadamente pela via do aumento do número tráfego de companhias aéreas estrangeiras.

As importações de mercadorias diminuíram cerca de 14,1%, devido ao efeito preço. Em termos agregados, os preços dos produtos importados diminuíram 51,4%, em termos homólogos.

Importação por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	2º trimestre/11			2º trimestre/12		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	0,9	-11,8	14,4	-7,1	21,7	-23,7
Bens Intermédios	-5,6	-3,0	-2,7	-27,7	138,8	-69,7
Bens de Capital	36,8	14,9	19,1	-25,7	-29,1	4,8
Combustíveis	94,1	51,7	28,0	-16,8	-20,3	4,4
Outros	33,8	11,0	20,6	-8,0	-16,8	10,7
Total	18,0	5,7	11,7	-17,0	70,7	-51,4

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A balança de serviços foi a componente mais dinâmica da balança corrente, registando no 2º trimestre um saldo líquido de 13.061,1 milhões de escudos, cerca de 2.897 milhões de escudos a mais do verificado em igual período de 2011. Para o crescimento da balança de serviços contribuíram, principalmente, o aumento das receitas brutas de turismo em 37,7%.

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 11	2º tri 11	3º tri 11	4º tri 11	1º tri 12	2º tri 12	variação (%) 2º tri 12/ 1º tri 11
Transporte	2.800,2	2.987,5	3.123,9	3.016,4	3.027,7	3.756,9	25,8
Transporte Aéreo	2.661,2	2.855,7	2.896,5	3.016,4	2.909,1	3.592,6	25,8
Viagens	6.673,4	6.088,8	8.238,9	8.236,8	8.366,1	8.316,9	36,6
Turismo	6.382,4	5.779,8	7.899,1	7.789,5	7.816,1	7.957,7	37,7
Serviços de Comunicação	576,8	777,2	491,5	389,9	580,3	450,0	-42,1
Outros Serviços	431,3	485,5	572,4	1.031,6	648,7	537,2	10,7
Total	10.481,6	10.339,0	12.426,6	12.674,7	12.622,7	13.061,1	26,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Remessas de Emigrantes

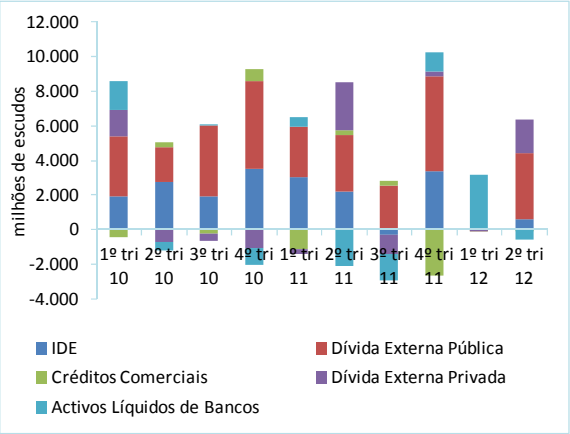
As remessas de emigrantes em bens e em divisas cresceram 7,4% em termos homólogos no 2º trimestre, o que representa um forte abrandamento quer em relação ao 1º trimestre de 2012 como ao 2º trimestre de 2011 (16,4% e 36%, respectivamente). O comportamento das remessas provenientes dos países da Zona Euro, que registaram uma diminuição de 17%, explicam esta evolução pouco favorável das remessas dos emigrantes. As remessas provenientes dos Estados Unidos cresceram cerca de 28,5%, em boa medida devido à apreciação do dólar americano.

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram um aumento de 616,9 milhões de escudos em termos homólogos, no 2º trimestre, devido, sobretudo, ao desembolso em Maio da ajuda alimentar concedida pelo Japão.

Balança Financeira

Na balança financeira, o investimento directo estrangeiro situou-se nos 601,4 milhões de escudos no 2º trimestre de 2012, representando uma redução de 73% relativamente ao 2º trimestre de 2011. Os fluxos geradores de dívida externa (créditos comerciais, empréstimos financeiros e outros activos líquidos), por seu turno, aumentaram 24%.



Investimento Externo

Os investimentos empresariais realizados no país, no período, direccionaram-se fundamentalmente para os sectores do turismo e da imobiliária turística. No entanto, estes diminuíram 67,5% em relação ao período homólogo. Os investimentos dos emigrantes diminuíram igualmente no período, em cerca de 20% em termos homólogos.

Dívida Externa

Os desembolsos líquidos da dívida pública externa atingiram os 3.796,5 milhões de escudos, aumentando 18% relativamente ao trimestre homólogo, e o das sociedades não financeiras fixaram-se nos 1.986 milhões de escudos, diminuindo 28% em termos homólogos, no 2º trimestre.

Reservas Externas

Em resultado da melhoria da balança corrente e de capital, as reservas internacionais líquidas do país registaram um aumento de 7.372 (66,8 milhões de euros) no 2º trimestre, em termos homólogos. A 30 de Junho, as reservas externas garantiam 3,7 das importações previstas para 2012, quando em igual período garantiam 2,7 meses.

